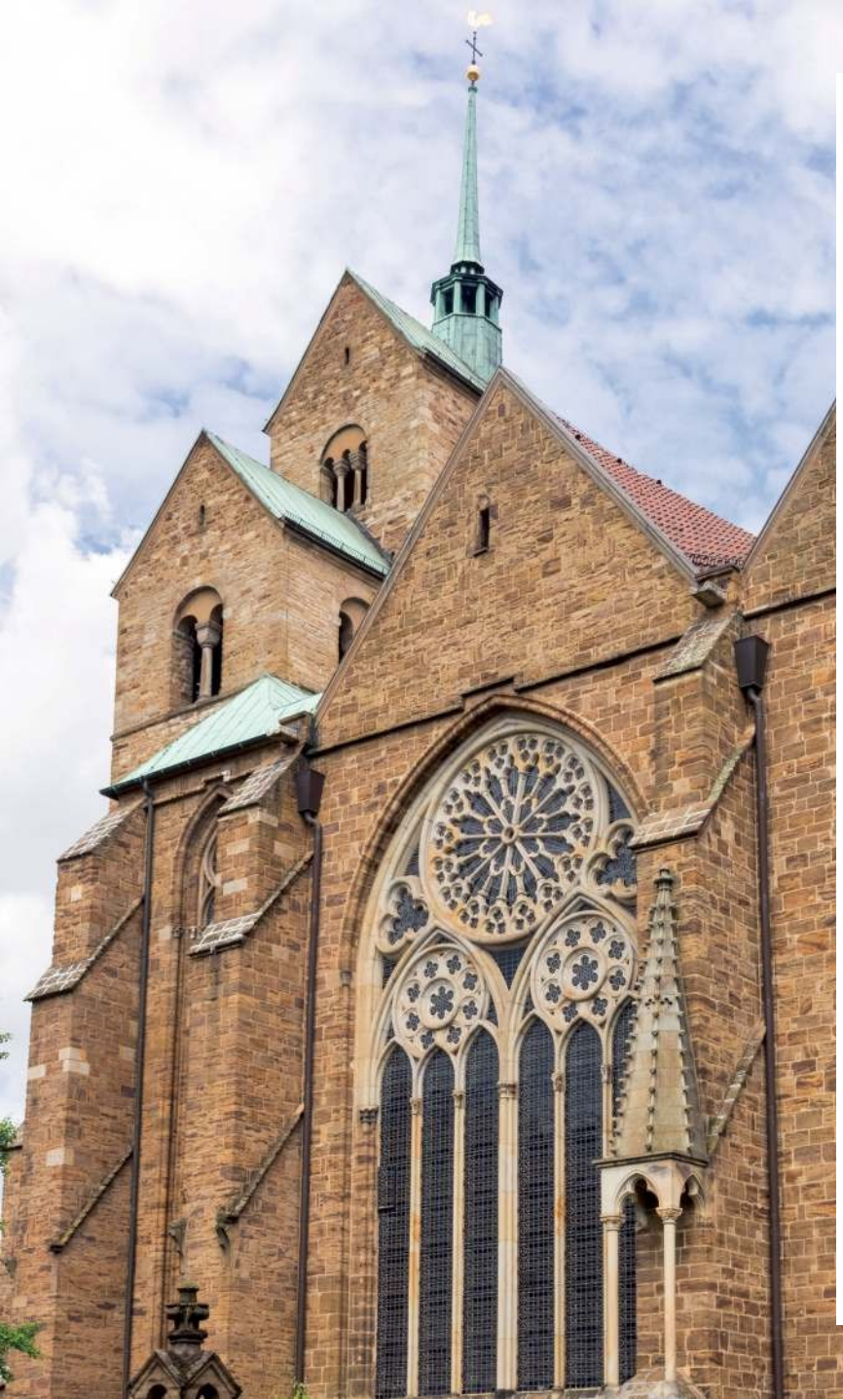
DOM ZUMINDEN

Descubra a história

DOMZUMINDEN

Descobrir a história



Introdução 7

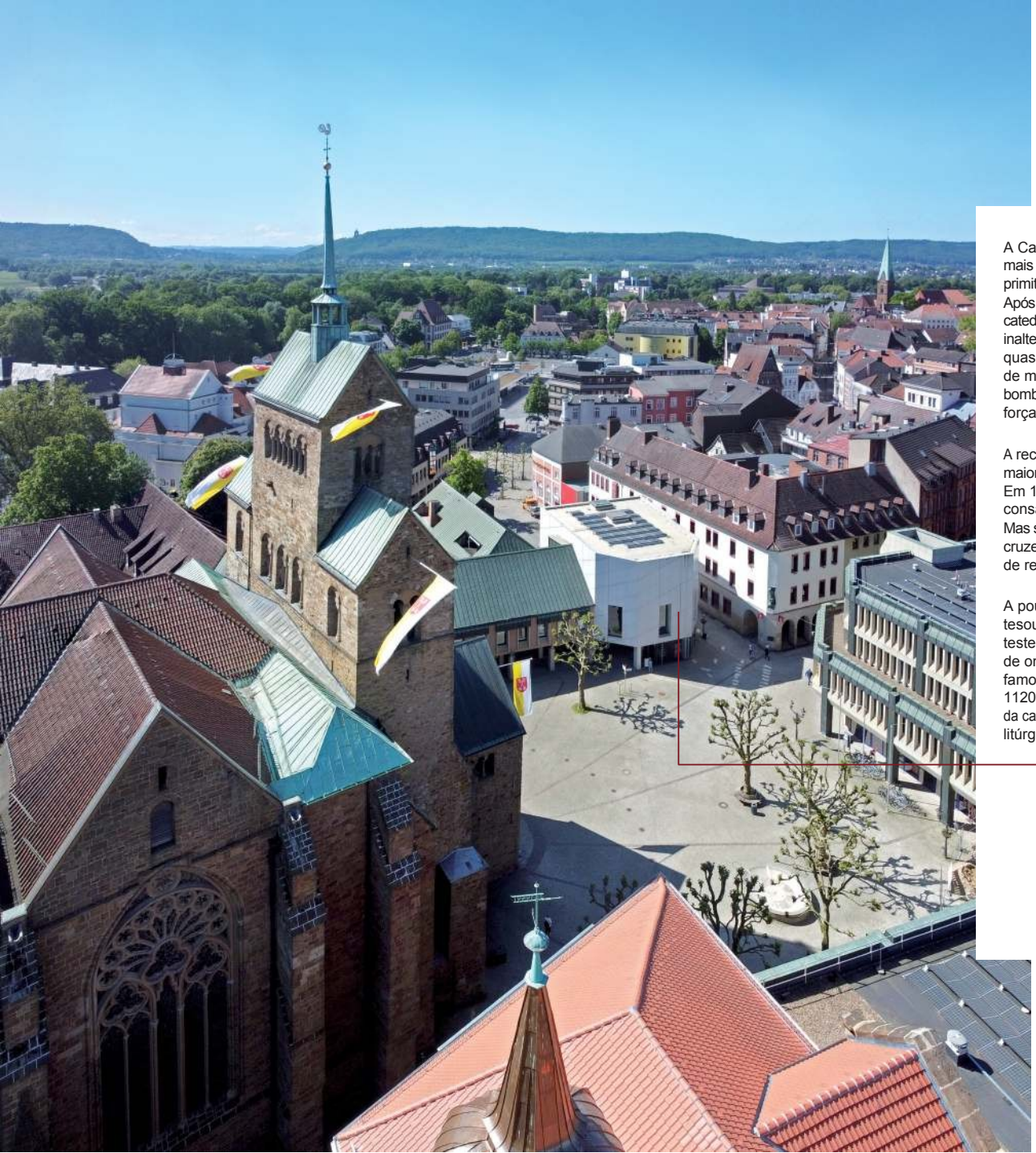
Visita guiada
Planta 9
1. Ala oeste 10
2. Nave da igreja 12
3. Janela com traçado 14
4. Cruz de Minden 16
5. Altar 18
6. Tábua dourada 20
7. Santa Sofia 22
8. Friso dos apóstolos 24
9. Fresco 26
10. Madona da Lua Crescente 28
11. Grupo Emerentia 30
12. Altar de Schorlemer 32
13. Pieta 34
14. Figuras de consola 36
15. Órgão 38
16. Capela de adoração... 40

História
1. Catedral e cidade – 1200 anos de história... 42
2. A catedral carolíngia 44
3. A catedral otoniana 46
4. A catedral salica e staufiana 48
5. A catedral românico-gótica 50
6. A catedral barroca 52
7. Destruição e reconstrução 54
8. Werner March 56
9. A catedral atual 58
10. Torre da cruzaria 60
11. Sinos 62
12. Uma cruz da igreja sobre a cidade 64
13. Convento e igreja de São Maurício... 66

Tesouro da catedral 68

Caminho de peregrinação Sigwardsweg 74

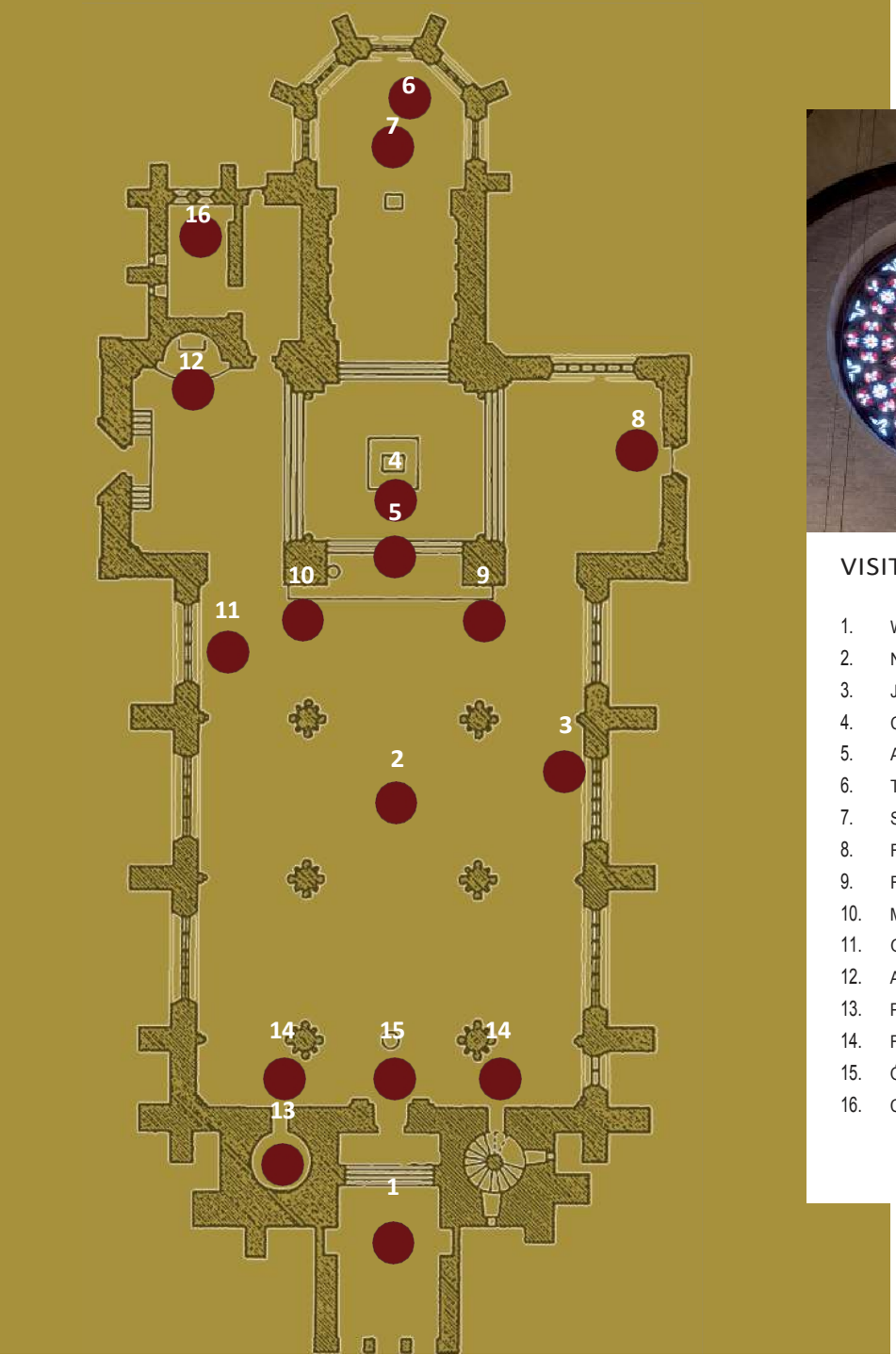
Impressão 78



A Catedral de Minden é uma das mais belas igrejas em estilo gótico primitivo da Alemanha.
Após a conclusão das obras em 1350, a catedral permaneceu praticamente inalterada durante 600 anos, até ser quase totalmente destruída em 28 de março de 1945, durante o bombardeamento de Minden pelas forças aliadas.

A reconstrução foi realizada com o maior cuidado na década de 1950. Em 1957, a catedral foi novamente consagrada.
Mas só após a reconstrução da torre do cruzeiro, em 2011, é que os trabalhos de reconstrução foram concluídos.

A poucos metros da catedral, o tesouro da catedral de Minden exibe testemunhos da arte cristã ao longo de onze séculos. Entre eles, a famosa cruz de Minden, datada de 1120 (uma cópia pode ser vista na cruz da catedral), relicários e objetos litúrgicos.



VISITA GUIADA

1. Westbau (p. 10)
2. Nave da igreja (p. 12)
3. Janelas com traçados (p. 14)
4. Cruz de Minden (p. 16)
5. Altar (p. 18)
6. Tábua dourada (p. 20)
7. Santa Sofia (p. 22)
8. Friso dos apóstolos (p. 24)
9. Fresco (p. 26)
10. Madona da Lua Crescente (p. 28)
11. Grupo de Emerência (p. 30)
12. Altar de Schorlemer (p. 32)
13. Pieta (p. 34)
14. Figuras de consola (p. 36)
15. Órgão (p. 38)
16. Capela da Adoração (p. 40)

PLANTA

A história da arte refere-se à catedral de Minden como uma «igreja-salão do início do gótico».

O gótico primitivo substituiu o românico a partir de meados do século XII e, a partir da França, espalhou-se pela Europa cristã em poucas décadas. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de arcos ogivais e abóbadas com nervuras cruzadas, que permitiram construir igrejas mais altas e maiores do que era possível no estilo românico.

As igrejas têm um efeito imponente e convidativo, não ambicioso e altivo como as catedrais do gótico tardio do século XIV. Como numa igreja-salão as naves laterais têm a mesma altura que a nave central, cria-se um espaço uniforme e fechado. Este tipo de construção é típico para o gótico primitivo na Alemanha.

Construção ocidental (trave transversal saxónica)

As igrejas são geralmente construídas na direção leste-oeste. O sol nasce a leste: «Ex oriente lux» = «Da terra do sol nascente vem a luz». A luz é o símbolo de Jesus Cristo, que diz de si mesmo: «Eu sou a luz do mundo». Por isso, o altar fica na parte leste da igreja, onde se realiza a missa e onde fica também o assento do bispo ou do celebrante.

O sol põe-se a oeste. A noite, a escuridão, é associada ao mal, que deve ser repelido e do qual se encontra proteção no interior da igreja. Daí a entrada a oeste e a construção maciça da fachada ocidental. Antigamente, havia aqui uma capela dedicada ao arcanjo Miguel. Este defensor de Deus e da igreja deveria proteger as pessoas das forças do mal, que, segundo as crenças da época, vinham sempre do oeste, da escuridão.

Mas a construção ocidental também tinha um significado prático:
Em tempos de guerra, os habitantes de Minden refugiaram-se neste edifício para encontrar proteção.

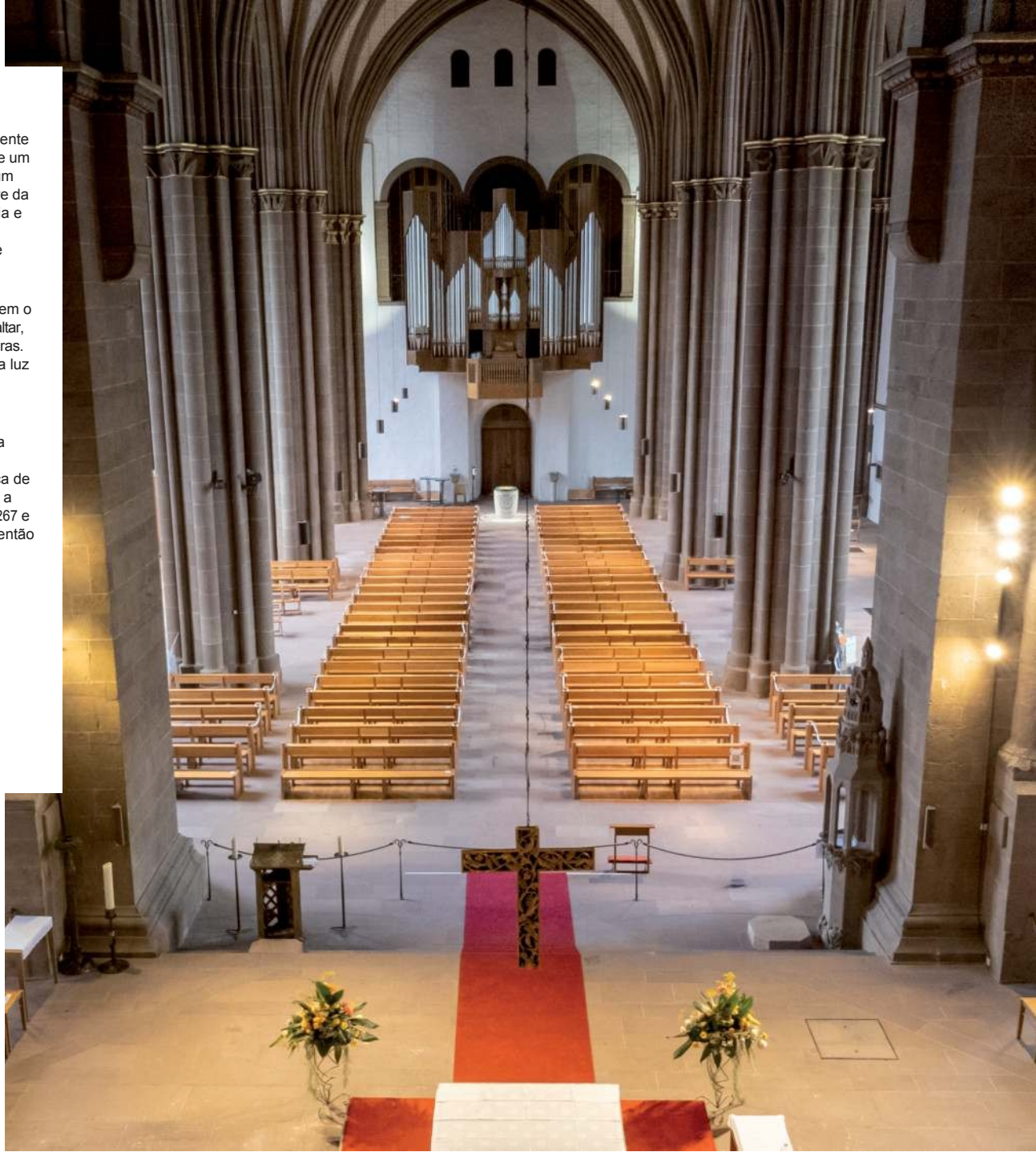
Catedral com bandeiras da igreja durante a Páscoa. A faixa de luto foi colocada após a morte do Papa Francisco, no segundo dia da Páscoa de 2025.

Nave da igreja

Depois de atravessarem a imponente construção ocidental, que parece um baluarte, os visitantes entram num outro mundo arquitetónico: a nave da igreja abre-se com uma harmonia e clareza surpreendentes.
É ao mesmo tempo convidativa e imponente.

Duas fileiras de colunas conduzem o olhar para a frente, em direção ao altar, sem que ele seja distraído por figuras. Através das janelas coloridas, uma luz quente inunda todo o espaço.

Menos de 150 anos separam a construção da ala oeste da nave da igreja. Enquanto a ala oeste da catedral de Minden data de cerca de 1150 e segue o estilo românico, a nave da igreja, construída entre 1267 e 1290, pertence ao estilo gótico, então emergente.



Janelas com traçados

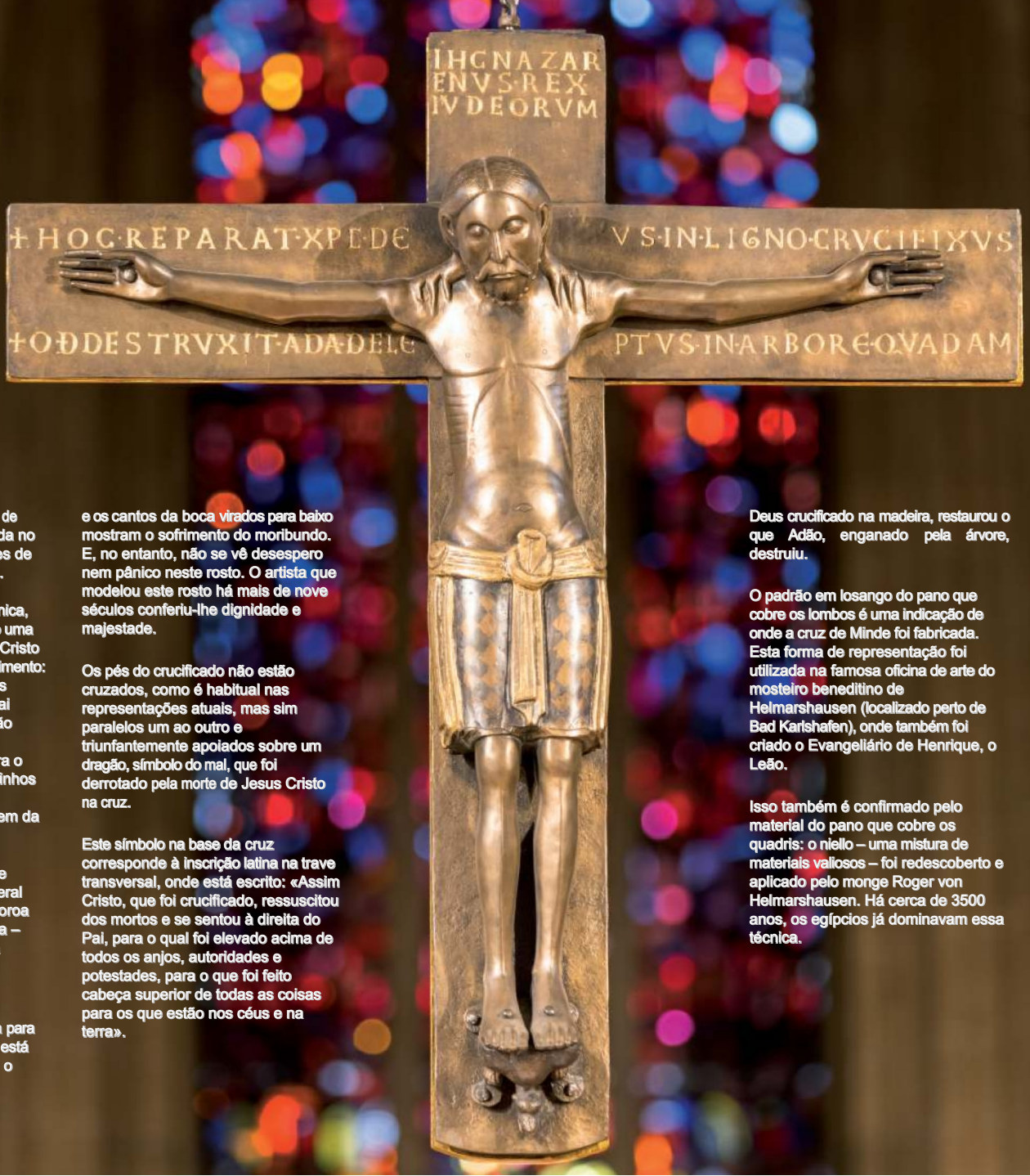
Um dos elementos mais impressionantes da catedral de Minden são as janelas com tracerias. Os trabalhos em pedra filigranados das seis janelas da nave principal são um dos pontos altos da arquitetura sacra europeia.

Este tipo de construção, que traz a luz – um símbolo de Deus – para o interior, foi desenvolvido em Saint Denis por volta de 1140. Os arquitetos da catedral que estava a ser construída em França competiam entre si para criar a igreja mais bonita do país.

Inicialmente, essas janelas eram muito simples, mas poucas décadas depois, entre 1270 e 1290, os arquitetos da catedral de Minden aperfeiçoaram esse tipo de janela.

Cada uma das janelas da catedral de Minden tem uma estrutura diferente: em cada uma das quatro a seis faixas adjacentes – chamadas janelas ogivais – são colocados anéis de diferentes designs, que brilham como rosas quando vistos do interior.

Para poder apreciar verdadeiramente a extraordinária obra de arte que são as janelas com traçados, recomenda-se olhar do pátio da cruz para o lado sul da catedral.



Cruz de Minden

A cruz de bronze com 1,19 metros de altura foi provavelmente fabricada no ano de 1120 e é uma das cruzes de bronze mais antigas da história.
Como na arte
Como era habitual na arte românica, Cristo não é representado como uma figura humilhada e sofredora – o Cristo da cruz de Minden triunfa no sofrimento: os seus braços estão estendidos horizontalmente, o cabelo que cai sobre os ombros e a barba estão cuidadosamente penteados. Nenhuma ferida lateral desfigura o corpo e nenhuma coroa de espinhos pressiona a cabeça – assim é representado Cristo na passagem da morte para a ressurreição.
cabelo e a barba caem sobre os ombros e estão cuidadosamente penteados. Nenhuma ferida lateral desfigura o corpo e nenhuma coroa de espinhos pressiona a cabeça – assim é representado Cristo na transição da vida para a morte.

A cabeça do crucificado está ligeiramente inclinada e voltada para o observador. A expressão facial está marcada pela morte – os olhos, o queixo recuado e os cantos da boca virados para baixo mostram o sofrimento do moribundo. E, no entanto, não se vê desespero nem pânico neste rosto. O artista que modelou este rosto há mais de nove séculos conferiu-lhe dignidade e majestade.

Os pés do crucificado não estão cruzados, como é habitual nas representações atuais, mas sim paralelos um ao outro e triunfantemente apoiados sobre um dragão, símbolo do mal, que foi derrotado pela morte de Jesus Cristo na cruz.

Este símbolo na base da cruz corresponde à inscrição latina na trave transversal, onde está escrito: «Assim Cristo, que foi crucificado, ressuscitou dos mortos e se sentou à direita do Pai, para o qual foi elevado acima de todos os anjos, autoridades e potestades, para o que foi feito cabeça superior de todas as coisas para os que estão nos céus e na terra».

Deus crucificado na madeira, restaurou o que Adão, enganado pela árvore, destruiu.

O padrão em losango do pano que cobre os lombos é uma indicação de onde a cruz de Minde foi fabricada. Esta forma de representação foi utilizada na famosa oficina de arte do mosteiro beneditino de Helmarshausen (localizado perto de Bad Karlshafen), onde também foi criado o Evangeliário de Henrique, o Leão.

Isso também é confirmado pelo material do pano que cobre os quadris: o niello – uma mistura de materiais valiosos – foi redescoberto e aplicado pelo monge Roger von Helmarshausen. Há cerca de 3500 anos, os egípcios já dominavam essa técnica.

Altar e coro alto

O centro de toda igreja católica é o altar. É aqui que se celebra a Eucaristia, a Ceia do Senhor, e se comemora a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Acima do altar está pendurada a famosa Cruz de Minden (p. 16/17). A leste, o coro alto, que foi completamente remodelado em 2025, fica ao lado do altar. A mesa dourada recebeu uma nova base com um nicho para o relicário de Santa Sofia de Minden – a santa do gelo «Kalte Sophie». Além disso, o coro alto foi complementado com novos bancos e uma nova pia batismal.

Em frente ao pilar esquerdo, encontra-se um tabernáculo em forma de pequena igreja, construído com os escombros da catedral destruída durante a Segunda Guerra Mundial. É o local onde são guardadas as hóstias sagradas, que, segundo as palavras de Jesus «Isto é o meu corpo», são consideradas o corpo de Cristo. A «Luz Eterna» que arde aqui indica a presença de Deus, razão pela qual os fiéis gostam particularmente de rezar neste local.

Painel dourado

Este altar com portas é uma réplica do altar medieval esculpido no início do século XV. O original, hoje exposto no Museu Bode, em Berlim, permaneceu durante 450 anos na abside, a extensão semicircular na extremidade leste da catedral. Somente em 1656, a comunidade da catedral, provavelmente inspirada pela tendência barroca da época, substituiu este altar românico-gótico por um altar barroco «contemporâneo». Como este foi destruído pelas bombas em março de 1945, surgiu em 1999, quando se comemoravam os 1200 anos da antiga diocese de Minden, a ideia de mandar esculpir o antigo altar — devido à sua moldura dourada chamado de «Tábua Dourada» — fosse recriado por escultores do Tirol do Sul.

Na mandorla redonda do altar esculpido, Maria e o seu filho Cristo estão sentados lado a lado em de um banco. Cristo colocou uma coroa na cabeça da sua mãe. Na coroa encontram-se coros de anjos com instrumentos musicais medievais, que são muito detalhados.

A coroação de Maria era um motivo artístico frequente na Idade Média. Com esta cena, pretendia-se expressar o objetivo do ser humano, a sua perfeição em Deus e a sua dignidade real.

A predela, sobre a qual está colocado o altar com asas, foi criada por volta de 1220. A estrutura em forma de caixa foi alterada várias vezes e provavelmente tinha a forma de um relicário. Muitas das pequenas figuras originais já não existem e foram reproduzidas por escultores do Tirol do Sul. Entre outras coisas, elas representam os bispos da diocese de Minden desde o século IX.

Santa Sofia

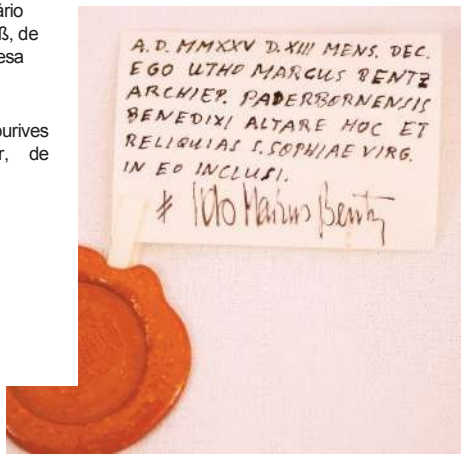
Sofia de Minden (provavelmente idêntica a Sofia de Roma) foi uma mártir cristã nascida por volta de 304, que morreu no século IV, provavelmente durante a perseguição aos cristãos por Diocleciano. A natureza exata e a data do seu martírio já não podem ser determinadas.

As relíquias foram transferidas para Minden no início do século IX, durante o reinado de Carlos Magno. Aqui, ela é venerada como testemunha do sangue (tradução alemã para mártir) de Cristo. O seu dia de comemoração é celebrado a 3 de setembro.

Santa Sofia, também chamada de «Kalte Sophie» (Sofia Fria), é invocada contra as geadas tardias e para o bom crescimento das colheitas, pois é considerada uma das cinco santas do gelo. Ela é a última da série das santas do gelo, comemorada a 15 de maio. De acordo com o ditado popular («Nunca plante antes da Kalte Sophie»), o clima ameno da primavera só se estabiliza após o fim da «Kalten Sophie».

Os ossos de Santa Sofia, parcialmente envoltos em tecidos coloridos, são exibidos em igrejas e capelas em todo o mundo.
Sophia será guardada num relicário projetado pela arquiteta Ines Gruß, de Nettetal, em 2025, na base da Mesa Dourada.

O relicário foi fabricado pelos ourives da tradicional joalharia Laufer, de Minden.



Friso dos apóstolos

Uma longa fila retrata 14 pessoas – no centro, Cristo e Maria, depois os apóstolos e, à direita, Gorgonius, o padroeiro da catedral de Minden.

Ao lado de Cristo e Maria, o apóstolo Pedro (reconhecível pela chave na mão) e o apóstolo Paulo, careca, estão sentados em tronos, enquanto os outros dez apóstolos (falta Judas!) são representados em pé e caminhando.

Através da postura do corpo e dos pés, eles mostram que estão a partir: «Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho a todas as criaturas», diz no Evangelho de Marcos. Esta missão é simbolizada pelo facto de cada um dos apóstolos segurar a Bíblia na mão.

É digno de nota o tratamento artístico do friso dos apóstolos: algumas das figuras estão viradas para a direita, outras para a esquerda, cada uma segura a Bíblia de forma diferente, as pessoas diferem na expressão facial, no penteado ou nas pregas das vestes.

Tudo isso cria na pessoa que está a ver uma sensação de movimento. É mérito do artista desconhecido que as figuras em relevo não parecem de forma alguma congeladas, mas sim vivas.

Antigamente, as figuras eram pintadas com cores vivas. Acima delas, abaulavam-se dosséis ornamentados como expressão da sua santidade.

Na Idade Média, a frisa dos apóstolos fazia parte do «lettner», que se estendia entre os dois pilares da cruzaria dianteira e separava o presbitério, ou seja, o área dos padres, da área dos fiéis.

Após a remoção desta parede divisória (1833), esta notável obra de arte foi inicialmente colocada no átrio (paraíso) da catedral. Hoje, a frise pode ser vista acima da entrada no transepto sul.

Afresco

No pilar direito da cruzaria, destacam-se os afrescos da época por volta de 1280: uma imagem de Maria e a representação de oito santos importantes para a diocese de Minden, incluindo uma das mais antigas representações de São Francisco de Assis (falecido em 1226) a norte dos Alpes.

Como em todas as pinturas a fresco, as cores foram aplicadas sobre o reboco fresco (fresco = fresco), ligando-se de forma indissolúvel à alvenaria. O fresco é o mais antigo e maior fresco de igreja da Vestfália e servia como retábulo.

Madona das Uvas

No pilar esquerdo da cruzaria, chama a atenção uma expressiva estátua da Madona diante de um tapete colorido pintado no pilar. A figura gótica de Maria, do final do século XV, era originalmente o centro de um altar dedicado a Maria, que foi amplamente destruído pelo incêndio da catedral em 1945.

Após a restauração da estátua, conhecida como Madona da Lua Crescente ou Madona das Uvas, ela brilha com um esplendor azul. A uva na sua mão pode ser interpretada como uma referência à Eucaristia.

Grupo Emerentia

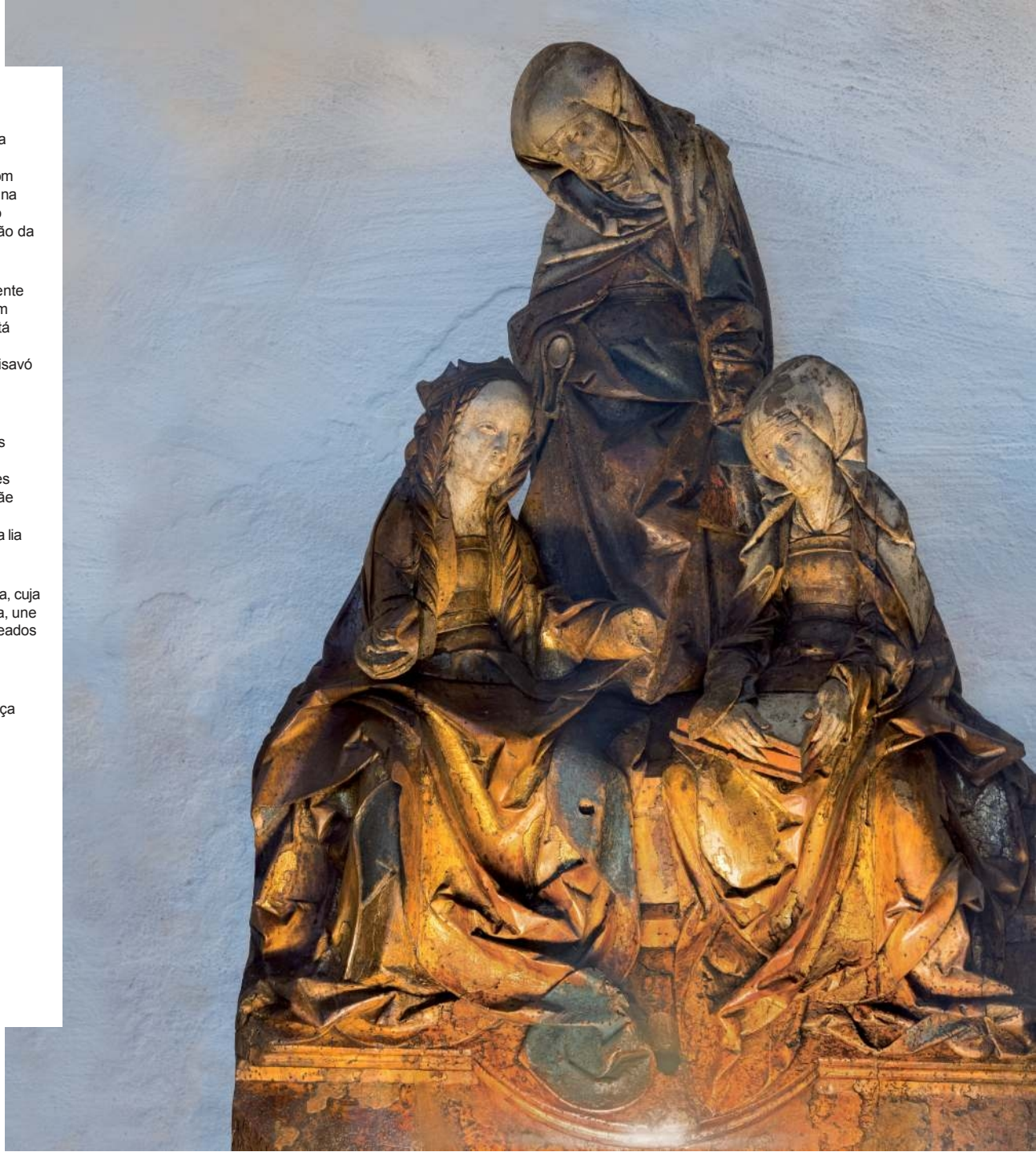
Esta escultura, realizada por volta de 1520, é uma raridade, pois não apenas três gerações (Ana com Maria e Jesus), o que é frequente na história da arte, mas quatro. Isto pretende expressar a transmissão da fé.

Além do Menino Jesus, infelizmente perdido no século XIX, da Virgem Maria e da avó Ana, também está representada a mãe de Ana, Emerentia. Foi dela, a lendária bisavó de Jesus, que o grupo de figuras recebeu o seu nome.

Maria é retratada com os cabelos soltos devido à sua virgindade, enquanto as outras duas mulheres usam um lenço na cabeça. A mãe Ana segura
um livro aberto na mão, do qual ela lia para a criança.

A notável obra em madeira de tília, cuja pintura colorida se manteve intacta, une as quatro gerações com os drapeados exuberantes das suas vestes.

O olhar das três mulheres está preocupado, voltado para a criança que ocupava o centro da cena.



Altar de Schorlemer ou Altar do Espírito Santo

Este altar na nave transversal norte é um altar do início do barroco, parcialmente ainda em estilo renascentista, concebido por Adam Stenelt e o seu círculo, em pedra arenosa de Baumberger. Foi concebido como epitáfio para o deão da catedral Johann von Schorlemer, que exerceu funções entre 1612 e 1622.

O relevo principal em alabastro mostra o nascimento de Cristo, acima dele o evento da Pentecostes com a pomba dourada como símbolo do Espírito Santo. As imagens são ladeadas na parte inferior pelos quatro evangelistas Mateus, João, Lucas e Marcos, acima deles os quatro doutores da Igreja latina Agostinho, Gregório Magno, Jerónimo e Ambrósio.
Na parte superior, à esquerda, está Maria com o menino Jesus, à direita, Ana com Maria nos braços e, no centro, em posição elevada, Cristo com a bandeira da vitória pascal.

Pietà

O nome desta escultura vem do latim «pietatis» = sofrimento, compaixão. Por isso, também é chamada de Maria em sofrimento ou imagem das vésperas, pois a descida da cruz na Sexta-feira Santa ocorreu à noite (hora das vésperas).

As velas acesas aqui mostram que este é um local privilegiado para a oração.

A Pietà na capela de Maria, na torre norte-oeste da catedral, foi criada por volta de 1420 em madeira de carvalho numa oficina de Minden.

Figuras em consolas

Na parede oeste, à esquerda e à direita, bem acima do órgão, podem ser vistas duas figuras de consola sob as semicolunas, criadas por volta de 1260.

À esquerda, no lado sul, há um homem que está quase a ser esmagado pela estrutura de carvalho e folhas de acanto da coluna. Ele não consegue mais ficar de pé, tem a boca aberta para gritar, a testa franzida e parece que quer fugir. Um ser humano desesperado, que não consegue mais suportar o peso da coluna ou da vida.

À direita, por outro lado, está uma jovem, uma criança, isolada, quase dançando, sorrindo com uma túnica vermelha salpicada de estrelas. Ela representa a pessoa redimida e feliz no meio de um mundo paradisíaco, ao qual remete a rica folhagem dourada.

Órgão

Até à sua destruição na primavera de 1945, a catedral possuía órgãos de construtores de renome (Scherer, Klais), mas após a reconstrução teve de se contentar durante quase quatro décadas com um instrumento instalado
na nave lateral norte e na parede traseira da galeria (Kaiserloge), que muito cedo se revelou insuficiente em termos sonoros e técnicos. Só pouco antes do Natal de 1996 é que a comunidade pôde celebrar a inauguração de um novo órgão , cuja construção foi financiada pela Associação para a Construção da Catedral de Minden.

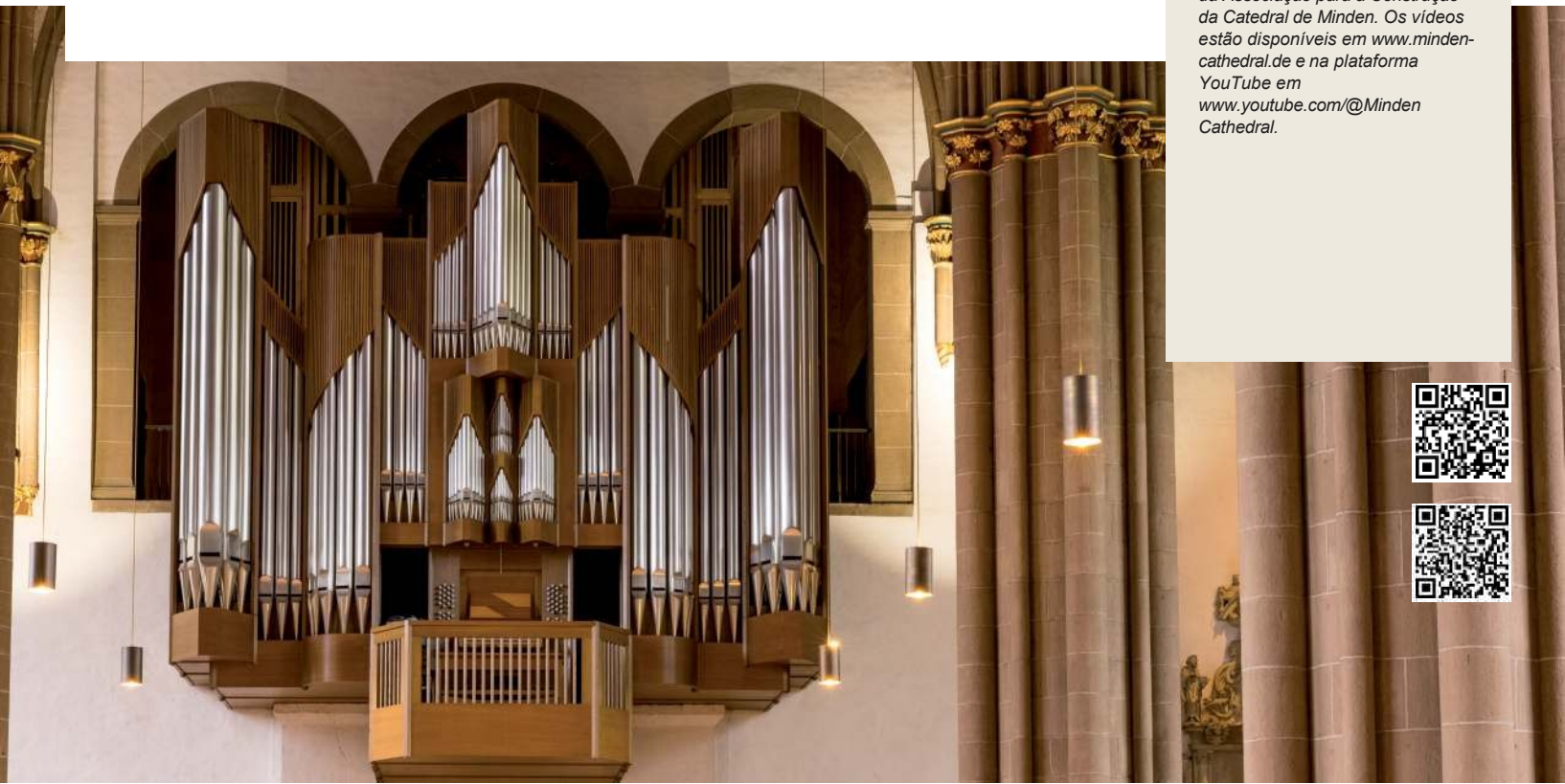
Para tornar o opulento instrumento da empresa suíça de construção de órgãos Kuhn, composto por cinco secções com 62 registos sonoros (4388 tubos), o mais esguio e elegante possível, o órgão expressivo, as trombetas horizontais (Chama-den) e o pedal grande foram instalados no espaço livre da loggia imperial, enquanto o órgão principal e o órgão superior, bem como o pedal pequeno, foram instalados por meio de uma construção saliente de betão em três partes na parede oeste, assente nas pilastras do portal principal.

O conceito sonoro seguiu o desejo de um órgão orientado para o tipo de órgão sinfónico romântico de proveniência francesa e que tivesse em conta a acústica catedralícia da catedral.

A função de um órgão é, através do seu som, realçar o esplendor das cerimónias religiosas e elevar os corações a Deus, tal como exposto pelo Concílio Vaticano II (1962-65).

No entanto, na Igreja primitiva, toda a música instrumental era proibida, tal como ainda hoje acontece nas Igrejas Ortodoxas Orientais. O primeiro órgão numa igreja católica foi documentado em 812, em Aachen. A mais antiga referência documental a um órgão na Catedral de Minden remonta ao ano de 1274.

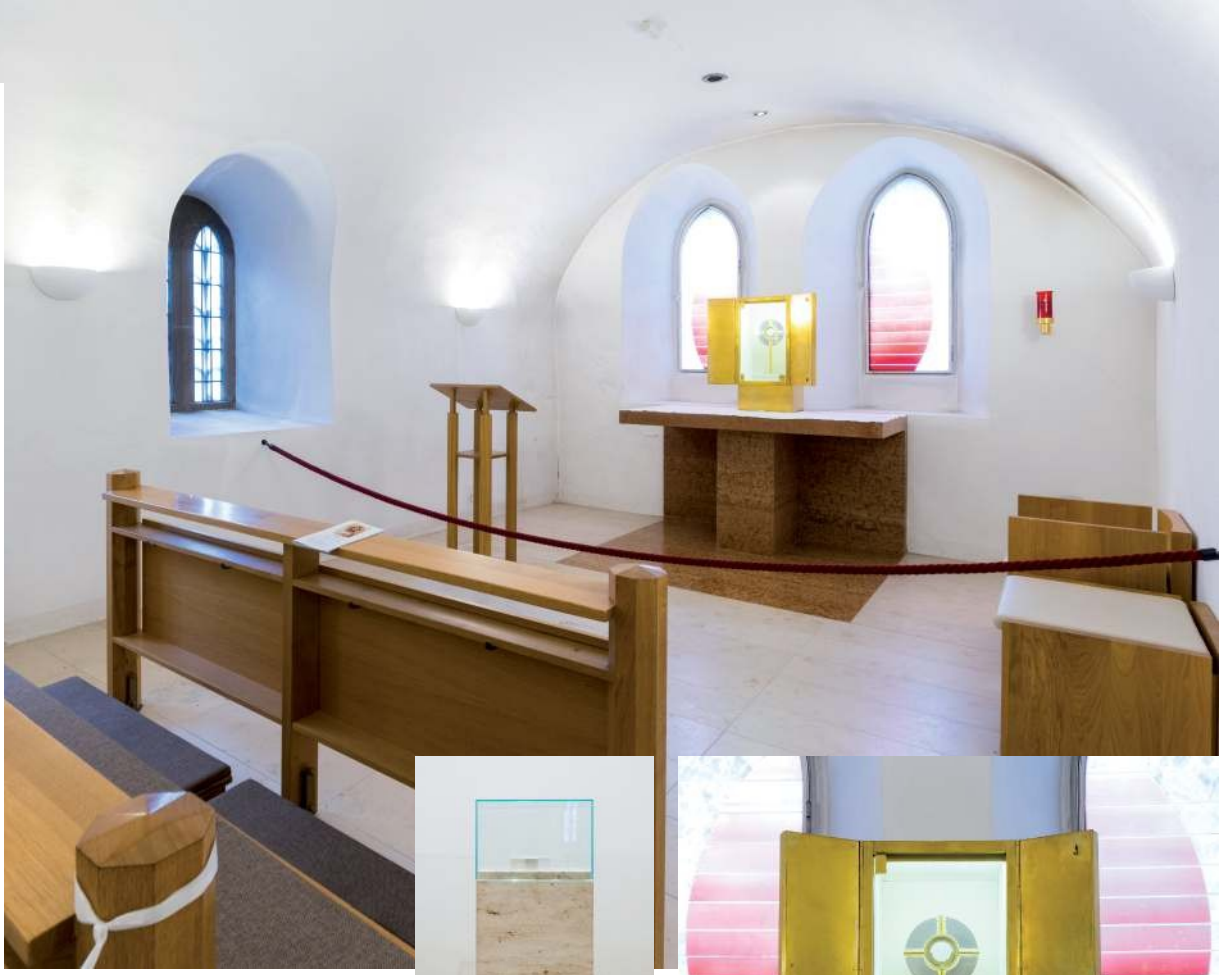
O extenso vídeo musical "MINDEN CATHEDRAL" da Associação para a Construção da Catedral de Minden. Os vídeos estão disponíveis em www.minden-cathedral.de e na plataforma YouTube em www.youtube.com/@Minden Cathedral.



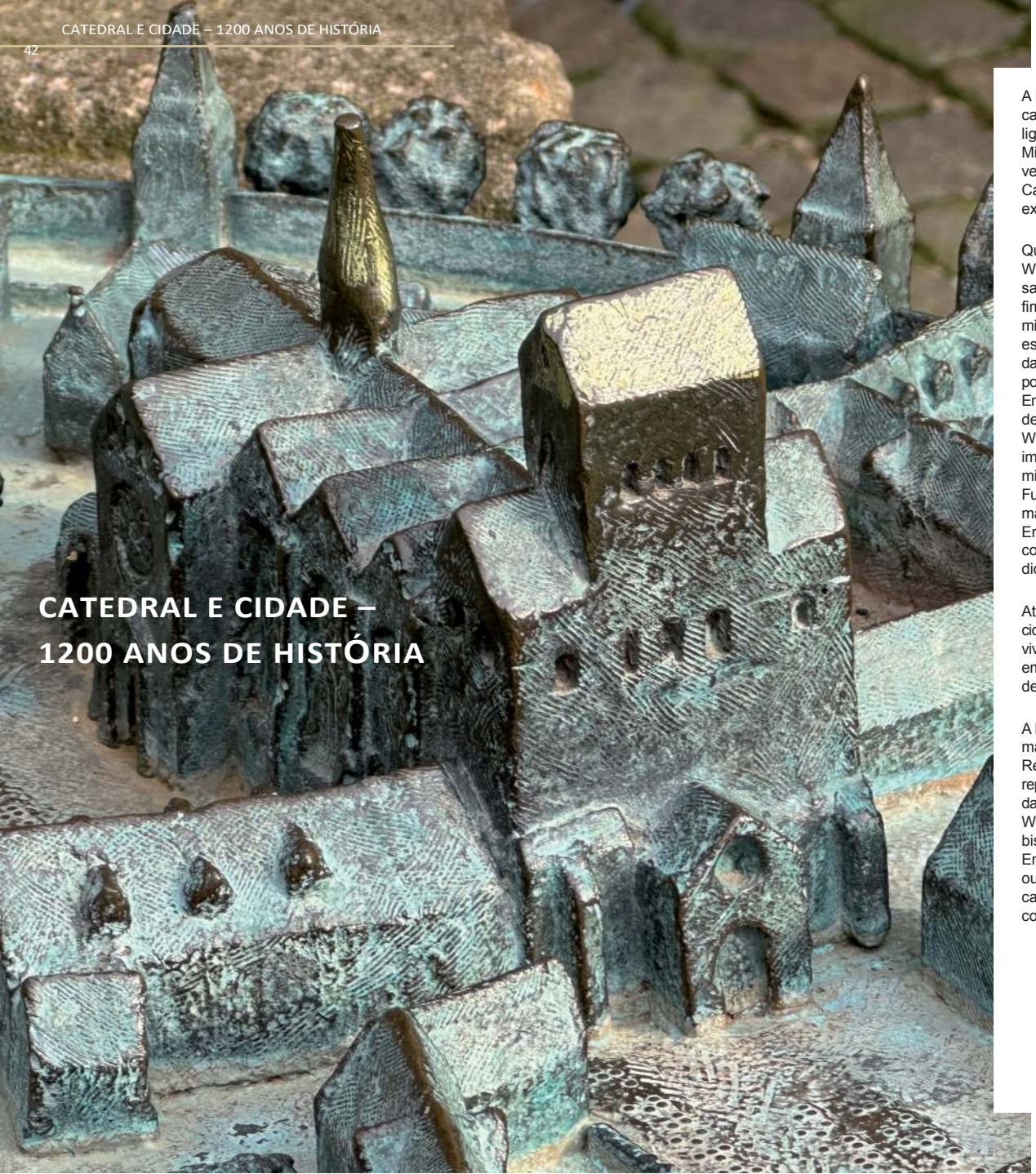
Capela de adoração

A capela de adoração na catedral de Minden foi criada em dezembro de 2009 na antiga sacristia da catedral.
Foi consagrada como capela sacramental.
No novo altar foram colocadas relíquias da beata Pauline von Mallinckrodt, fundadora das «Irmãs do Amor Cristão», nascida em Minden, e do beato bispo Clemens August Graf von Galen.
Von Galen ficou conhecido principalmente por sua posição pública contra a «destruição da vida sem valor» durante o período do nacional-socialismo.

A capela serve como um enclave espacial para a adoração eucarística. Foi criada para permitir a oração, o silêncio e a devoção pessoal – longe do centro litúrgico do altar-mor na cruzaria da catedral.
Com a sua atmosfera tranquila, a capela pretende enfatizar a presença real de Cristo na hóstia.
e promover a veneração eucarística num ambiente concentrado. A atmosfera condiz com a reputação da Catedral de Minden como a «catedral mais devota» da Vestfália.



Relíquias e estela de relíquias, onde são guardadas as relíquias encontradas na catedral. Tabernáculo aberto, onde se encontra o ostensório com a hóstia (à direita).



CATEDRAL E CIDADE – 1200 ANOS DE HISTÓRIA

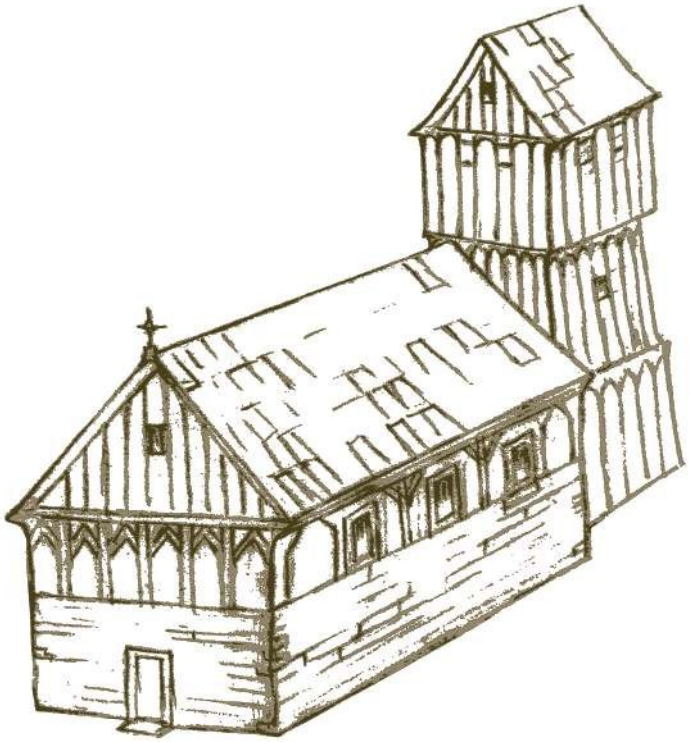
A história de Minden e a história da catedral estão intimamente ligadas. Em 798, a cidade de Minden é mencionada pela primeira vez como o local onde o imperador Carlos Magno acampou com o seu exército.

Quando, com o batismo do duque Widu-kinds em 785, as guerras saxónicas de Carlos chegaram ao fim, este mandou construir igrejas missionárias em locais estrategicamente importantes, a partir das quais se estabeleceram bispados por volta do ano 800.
Em Minden, onde já existia uma aldeia de pescadores na travessia do rio Weser e no cruzamento de importantes rotas comerciais e militares, foi Erkanbert, um monge de Fulda, que construiu uma igreja – que mais tarde se tornou a catedral. Erkanbert (Herkumbert) é considerado o primeiro bispo da diocese de Minden.

Até à Guerra dos Trinta Anos, a cidade e a diocese de Minden viveram uma história ascendente, embora conturbada, com um total de 60 bispos.

A Diocese de Minden tornou-se maioritariamente protestante devido à Reforma (hoje, os católicos representam cerca de dez por cento da população). Desde a Paz de Westfália, em 1648, não teve mais bispos e foi dissolvida em 1821. Embora não seja mais uma catedral, ou seja, uma igreja episcopal, a catedral católica continua sendo o coração da cidade.

A catedral carolíngia
(803-947)



Quando o Papa Leão III viajou para Paderborn em 799 para se encontrar com o rei franco Carlos, da dinastia carolíngia, deu-se início a um dos desenvolvimentos mais importantes da história.

Com o apoio da Igreja Católica, o carismático Carlos Magno (748-814) unificou e pacificou a Europa, então dividida internamente.

A Europa tornou-se um continente cristão, o que fez com que a visão positiva do ser humano da Bíblia – apesar de todos os erros da história posterior – tornou-se o tema central da cultura europeia.

Para a difusão da fé, Carlos fundou bispados.
Minden era uma dessas cidades episcopais. Desde o início, o centro da cidade era a catedral. O seu altar foi erguido sobre um poço selado. Segundo a tradição, tratava-se de um santuário pagão.

CRÓNICA

799_Fundação da diocese de Minden. A menção mais antiga ao povoado remonta ao ano de 798.

Por volta de 800_Construção de uma igreja missionária em forma de igreja-salão de madeira.

25 de dezembro de 800_Coroação imperial de Carlos Magno em Roma.

803-813_O bispo Erkanbert de Fulda estabelece as bases organizacionais da diocese de Minden, que perduraria até 1648.

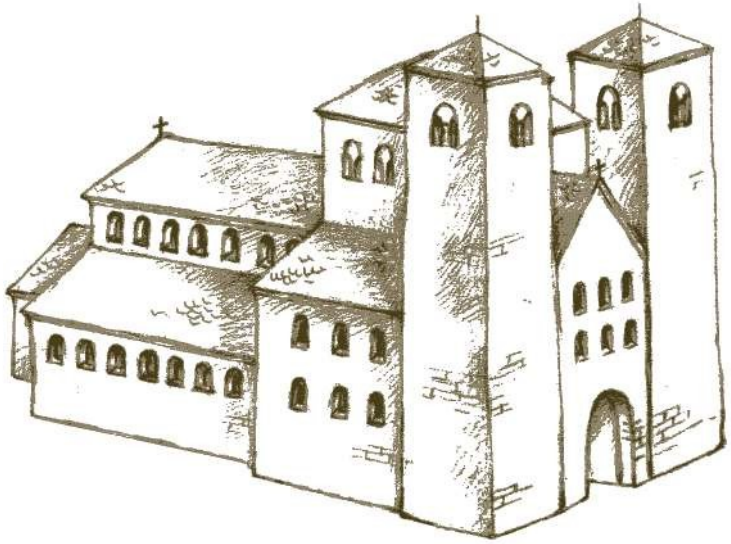
843_No «Tratado de Verdun», o império de Carlos Magno é dividido entre os seus três netos, o que levou ao surgimento da Alemanha e da França na Alta Idade Média.

Por volta de 860_Provavelmente foi nesta época que surgiu a primeira catedral em pedra – a catedral de Minden.

919_Eleição de Henrique, o Caçador, como rei da Francônia Oriental e fundação da dinastia dos Otões.

947_A Catedral de Minden é provavelmente destruída por um incêndio. A reconstrução durou apenas cinco anos. Em 952, o bispo Helmward consagrou novamente a catedral.

A catedral otoniana
(952-1062)



Nesses anos, em que a catedral era o coração de Minden, a cidade desenvolveu-se como um importante centro político, espiritual e cultural.

Nesta época, até 1024, o trono imperial alemão era ocupado pela dinastia dos Otões, que exerceram o seu poder mais do que nunca. baseavam-se na Igreja, o que implicava um reforço da posição jurídica de muitos bispos e abades.

Para os bispos de Minden, isso também significou um enorme ganho de influência e poder. Eles receberam o estatuto jurídico de príncipes e exerceram jurisdição na cidade e no bispado.

Em 977, Minden recebeu o direito de mercado, cunhagem e alfândega. O pontapé inicial para uma Minden em ascensão, especialmente em termos económicos.

CRÓNICA

936-973_O imperador Otão, o Grande, organiza o império com a ajuda da Igreja («sistema eclesiástico imperial»).

952_São Gorgônio torna-se o padroeiro da nova catedral recém-consagrada.

961_Otão, o Grande, concede imunidade (isenção de qualquer jurisdição estrangeira) ao bispo Landward de Minden.

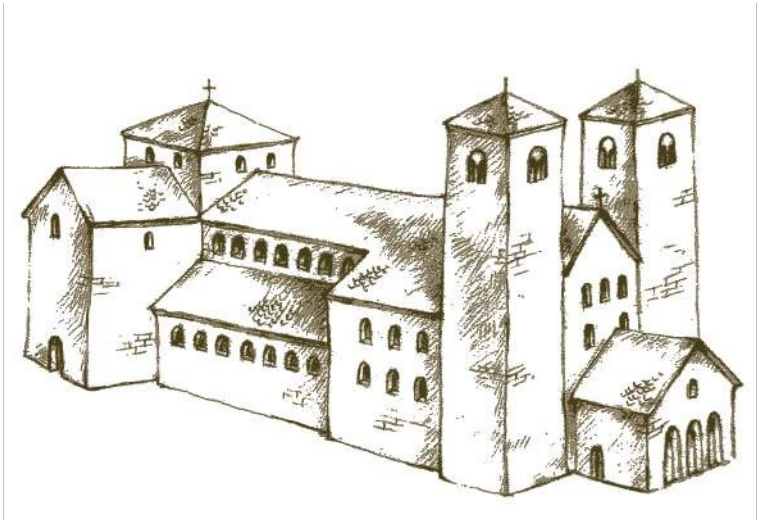
Por volta de 1000_A reforma no mosteiro de Cluny voltou-se contra a secularização do clero, o que logo também colocou em causa o sistema eclesiástico imperial.

1024_O imperador Conrado II visita Minden e celebra aqui o Natal. Em 1030 e 1033, seguem-se outras visitas do imperador.

1039-1056_O imperador Henrique III visita a cidade – três vezes, inclusive.

1062_A catedral otónica é destruída por um incêndio.

A catedral salica e staufica
(1072-1230)



Naquela época, quando a dinastia dos Salier ocupava o trono imperial, a Igreja ocidental atingiu o seu apogeu, o que também influenciou a vida cultural na diocese de Minden. Algumas das obras de arte mais valiosas – hoje exibidas no tesouro da catedral de Minden, nas proximidades – foram criadas nessa época: a cruz de Minden, o relicário de São Pedro e o relicário do braço de Santa Margarida.

Dois temas fundamentais dominavam a vida política: a controvérsia da investidura, aquele conflito na Idade Média entre o poder espiritual, a Igreja, e o poder secular, os imperadores e reis, foi desencadeada pela questão de saber se o imperador tinha o direito de nomear bispos e abades e abalou para sempre a unidade do poder espiritual e secular.

O segundo tema foi o fenómeno em massa das Cruzadas: a mando do Papa, as elites da Europa embarcaram numa viagem aventureira à Terra Santa. Em última análise, essas Cruzadas foram guerras sancionadas pela Igreja, motivadas por razões estratégicas, religiosas e económicas.

CRÓNICA

1062_Henrique IV celebra o Pentecostes em Minden, durante o qual ocorre um incêndio que destrói a cidade e a catedral.

1071 _Inauguração da catedral reconstruída e ampliada pelo bispo Eilbert.

1077_Viagem de Henrique IV a Canossa e auge da disputa pela investidura. Uma disputa entre os salianos e o papado reformista sobre a relação entre o poder espiritual e o poder secular.

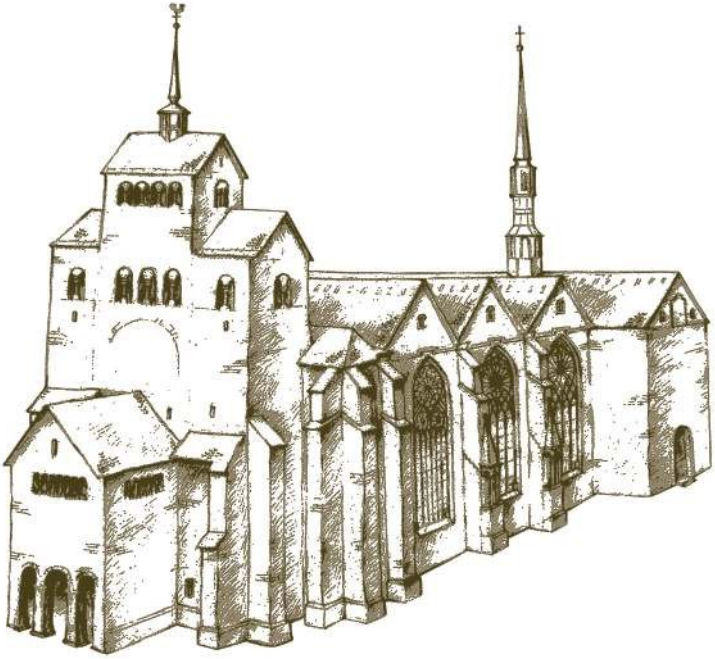
1095_Sermão da cruzada do Papa Urbano II.

1140_As igrejas de Santa Maria e São Martinho, em Minden, são construídas com nave central e transepto abobadados.

1122_O Concordato de Worms significa, pelo menos, uma conciliação parcial da disputa entre o papa e o imperador.

1150_A parte ocidental da catedral é construída na sua forma atual, com a elevação da parte central entre as duas torres.

A catedral românico-gótica
(1230/70-1656)



A reputação da Igreja nos séculos XII e XIII manifestava-se no estilo arquitetónico gótico.

Desenvolvido por arquitetos franceses, as cidades europeias uniram todas as suas forças e construíram catedrais góticas, muitas vezes em trabalhos que duraram gerações.

Por volta de 1230, começou-se a renovar a basílica românica em Minden, quando o novo estilo arquitetónico se tornou conhecido. A partir de cerca de 1267, a nave da catedral de Minden foi transformada numa igreja-salão do início do estilo gótico. A inovação aqui foi tanta, por exemplo, no design das janelas com tracerias, que Minden se tornou um modelo para outras igrejas do início do estilo gótico na Alemanha. Ainda hoje, a catedral de Minden é considerada uma das mais belas igrejas góticas da Alemanha.

Os séculos XIV e XV são marcados pela secularização da Igreja Católica, que, em Minden e em toda a Europa, perdeu, pelo menos parcialmente, a sua função cultural dominante; as consequências foram a Reforma e a Guerra dos Trinta Anos.

CRÓNICA

1230_Início da construção da catedral românica tardia com abside, coro quadrado e transepto.

1250_Após uma paragem na construção, esta foi retomada no novo estilo arquitetónico gótico.

1270-1290_Construção do salão gótico inicial da catedral.

1350-1370_O coro românico é substituído por uma estrutura octogonal em estilo gótico, mas a construção românica a oeste é mantida, provavelmente por razões económicas.

1484_Uma praga devastadora assola Minden – do ponto de vista contemporâneo, um castigo de Deus pelo declínio moral da Igreja.

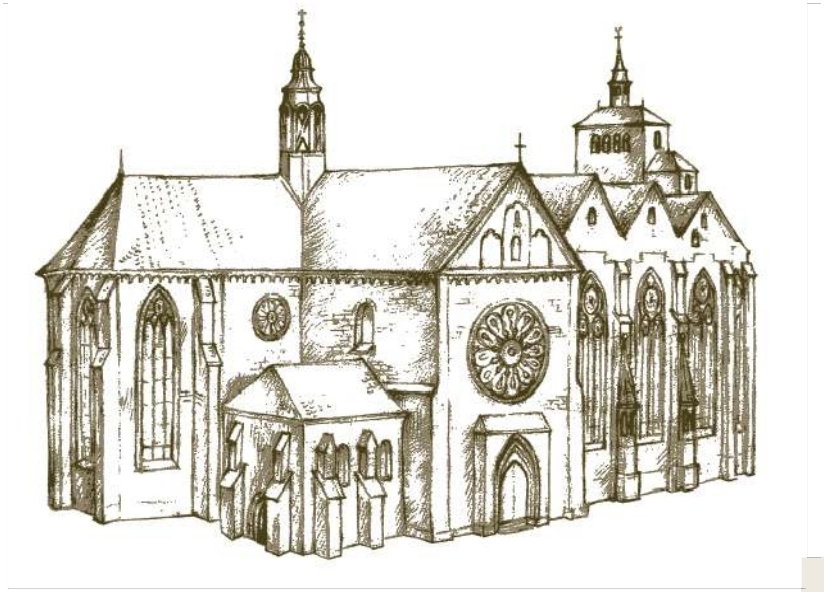
1517_A afixação das teses de Lutero desencadeia a Reforma, e a centelha do novo pensamento chega a Minden após doze anos.

1618-1648_Guerra dos Trinta Anos.

1634_Os suecos protestantes conquistam a cidade.

1648_Na Paz de Westfália, assinada em Münster e Osnabrück, o bispado de Minden passa para a Prússia. O último bispo deixa Minden, e o bispado continua a ser administrado pelo capítulo da catedral, de confissão mista.

A catedral barroca
(1648/70-1945)



Tal como já tinha acontecido com as catedrais góticas da Idade Média, a Igreja Católica conseguiu, com o barroco, um novo
Mais uma vez, tentou-se criar um estilo arquitetónico pan-europeu: no sul da Alemanha, surgiram belíssimas igrejas barrocas nos séculos XVI e XVII, enquanto no norte protestante o estilo foi parcialmente adaptado.

Enquanto as igrejas ainda lutavam pela fé «pura», a filosofia do Iluminismo se espalhou no século XVIII. O poder da razão possibilitou o avanço da ciência e a revolução industrial no século XIX. Mas também levou a uma dramática secularização e descristianização da sociedade, preparando o terreno para as ideologias de massa do século XX: o comunismo e o nacional-socialismo.

CRÓNICA

1648_Embora Minden tivesse se tornado uma cidade evangélica, o capítulo da catedral não foi dissolvido na Paz da Vestfália. Era composto por canônicos católicos e evangélicos.

1656_O altar românico-gótico de Minden – chamado de «Goldene Tafel» (Tábua Dourada) – é substituído por um altar barroco, que permaneceu no coro até à sua destruição em 1945.

1806_No âmbito das guerras napoleónicas, os franceses ocupam a cidade. São Simeão torna-se hospital, São Maurício e São João tornam-se armazéns.

1810_Extinção do capítulo da catedral.

1821_O Papa Pio VII integra o antigo bispado de Minden na diocese de Paderborn.
O trono episcopal é removido da catedral. A diocese de Minden é agora dissolvida.

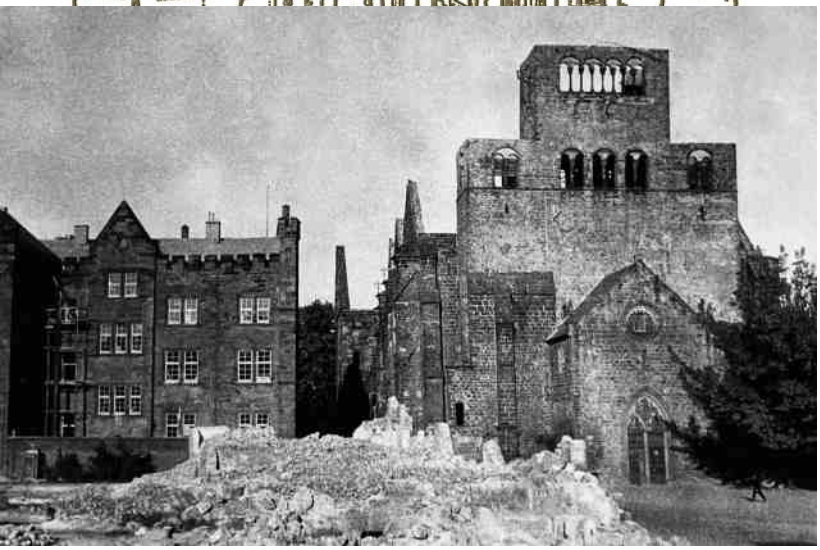
1847_Inauguração da linha ferroviária Colónia-Minden. A ligação técnica de transportes é seguida pela industrialização da região circundante.

13 de maio de 1859_O Papa Pio IX eleva a Catedral de Minden à categoria de igreja provostal.

1892-1896_Construção do monumento ao Imperador Guilherme II na Porta Westfalica.

1939-1945_Segunda Guerra Mundial. Destruição de grande parte da cidade e da catedral pelas forças aliadas pouco antes do fim da guerra.

Destruição e reconstrução
(1945-1957)



Já em dezembro de 1944, as forças aliadas realizaram um grande bombardeio sobre Min-den, causando grandes destruições. Em 28 de março de 1945, ocorreu o último bombardeio, que inicialmente tinha como alvo o cruzamento das vias navegáveis. Mas as bombas caíram principalmente sobre a parte baixa da cidade velha. A histórica prefeitura e a catedral foram quase totalmente destruídas. Diante dessa devastação, era difícil acreditar em um novo começo.

Mas, pouco tempo depois, era necessário iniciar rapidamente a reconstrução.
. Assim, a Câmara Municipal e a catedral renasceram das ruínas. Já em 1957, o trabalho foi concluído com a nova consagração da catedral.

A «nova» catedral foi concebida como uma réplica da igreja gótica de 1270/1290, tendo sido realizadas inúmeras correções estilísticas pelo arquiteto berlinense Werner March, que vivia em Minden na época.

CRÓNICA

28 de março de 1945_Um bombardeamento particularmente intenso no centro da cidade de Minden leva à destruição da catedral, da histórica Câmara Municipal e de vários outros edifícios, apenas cinco dias antes das tropas aliadas chegarem à cidade.

1946_Fundação da Associação para a Construção da Catedral de Minden como uma associação interconfessional cuja missão era financiar a reconstrução da catedral. Ainda hoje, a Associação para a Construção da Catedral atua sob o lema «Catedral e tesouro da catedral de Minden – Preservar. Moldar. Promover.”

1948_A partir do material de bronze recuperado dos sinos destruídos, são fundidos cinco novos sinos.

1950_Festa de inauguração da reconstrução da ala oeste e consagração dos sinos.

1953_Festa de inauguração da nave restaurada.

1954_Descoberta das valiosas pinturas murais do século XIII no pilar dianteiro direito da cruzaria. Já em 1939, a parte superior da pintura mural tinha sido descoberta.

Continuação na próxima página

Werner March

Após o bombardeamento em março de 1945, Minden ficou reduzida a um campo de escombros. Também foram destruídos a histórica Câmara Municipal na praça do mercado e a catedral com mais de 1000 anos. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, a cidade tornou-se zona de ocupação britânica.

A vontade de reconstruir Minden concentrava-se principalmente na Câmara Municipal e na Catedral. Naquela época, vivia em Minden um homem que, ao lado de Albert Speer, era um dos arquitetos mais importantes de Adolf Hitler: Werner March, nascido em 1894. A sua obra mais famosa é o Estádio Olímpico de Berlim.

Em 1925, March tornou-se arquiteto independente. Um dos seus primeiros grandes sucessos foi o projeto premiado no concurso para o «Deutsche Sportforum» (Fórum Desportivo Alemão), que ele executou a partir de 1927 em várias etapas de construção.

A partir de 1933, o Fórum Desportivo Alemão foi integrado no conceito do Reichssportfeld (Campo Desportivo do Reich) com o Estádio Olímpico, no qual Werner March colaborou com Albert Speer. March também projetou a Vila Olímpica de Berlim, bem como residências para altos líderes nazistas. Em 1933, por exemplo, projetou a propriedade Carinhall em Schorfheide, ao norte de Berlim, para Hermann Göring.

Em 1 de maio de 1933, ele ingressou no NSDAP e tornou-se membro do comitê organizador dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim. No ano olímpico de 1936, March recebeu o título de professor de Adolf Hitler e foi nomeado membro das Academias de Artes de Berlim e Munique.

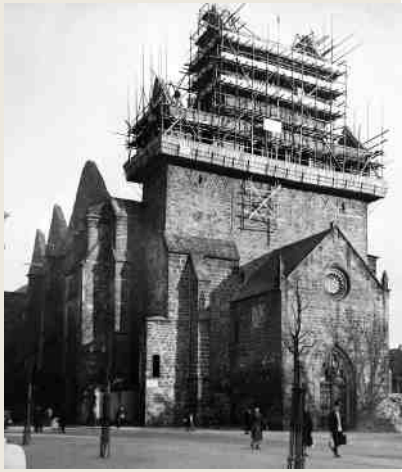
Após a guerra, Werner March viveu e trabalhou inicialmente em Minden. Em Berlim, a sua casa e o seu estúdio tinham sido destruídos. Ele dirigiu a reconstrução da catedral de Minden.
e da histórica Câmara Municipal de Minden. Ele empenhou-se para que a catedral, cujo interior tinha sido decorado em estilo barroco, recuperasse o seu aspecto gótico original. No final da sua atividade na cidade do Weser, March terá entrado em conflito com as autoridades municipais.

Em 1973, a cidade de Minden concedeu-lhe o anel de honra. March faleceu em 1976 em Berlim-Dahlem.

Werner March

1957_Instalação das janelas projetadas pelos professores Vinzenz Pieper e Anton Wendling.

29 de junho de 1957_Na festa de Pedro e Paulo, a catedral é reinaugurada pelo então arcebispo Dr. Lorenz Jaeger.



A catedral
(1957-hoje)

A reconstrução não terminou com a consagração da catedral em 1957. Até à década de 1990, foi necessário contentar-se com um sino provisório e um órgão de qualidade inferior.

Além disso, devido à falta de dinheiro, renunciou-se à construção de uma torre central, que entre 1270 e 1945 tinha sido parte integrante da imagem da catedral e da cidade. No final de 2011, o desejo há muito acalentado pela comunidade de ter uma nova torre de cruzamento gótica tornou-se realidade.

CRÓNICA

1962-1965_O Concílio Vaticano II reformula a liturgia da Santa Missa.

1972_Reestruturação do espaço do altar de acordo com as diretrizes do Concílio Vaticano II: o altar foi transferido para o cruzeiro, ficando o padre mais próximo da comunidade e voltado para os fiéis quando celebra a missa.

1987_Início de uma restauração exterior da catedral com a duração de dez anos.

1994_Oito novos sinos são instalados na ala oeste da catedral.

1994_Remodelação do presbitério com grades decorativas na cruzaria e instalação de uma igreja para dias úteis no coro alto.

1996_Instalação de um novo órgão da empresa suíça Kuhn com 62 registos em frente à chamada loggia imperial.

2002_A réplica da Tábua Dourada é colocada no coro alto.

2009_Inauguração da capela de adoração na antiga sacristia.

2011_Construção da nova torre da cruzaria com cinco sinos adicionais. Com um total de 13 sinos, a catedral de Minden possui o maior conjunto de sinos da Renânia do Norte-Vestefália.

2025_Remodelação do coro alto com novos bancos, base da Tábua Dourada em granito com o relicário de Santa Sofia (a quinta santa do gelo) e uma pia batismal.

Torre da cruzaria

Foi um desafio extremo tanto para os engenheiros como para os trabalhadores da construção civil.
O projeto «Torre da cruzaria com sinos», cuja realização teve início em setembro de 2011 no telhado da catedral de Minden, não tinha paralelo na Alemanha. Até então, quase seis décadas após a reconsagração da catedral, o desejo da comunidade da catedral foi realizado e a catedral ficou completa novamente com a torre da cruzaria.

O estado da Renânia do Norte-Vestefália foi responsável pela reconstrução da torre do cruzeiro. O estado detém o patrocínio da catedral e, portanto, é responsável pela sua manutenção, mas também por projetos como este edifício especial. Pois esta torre sobre a cúpula, no ponto de intersecção da nave longitudinal e transversal da catedral, foi durante séculos parte integrante do imponente edifício religioso, até à destruição da catedral em março de 1945 pelos bombardeiros aliados.

A torre eleva-se 24 metros acima do cume do telhado e tem a mesma altura que a torre do telhado da ala oeste. Toda a estrutura de aço, com o seu revestimento de cobre e as cinco campainhas, pesa quase 110 toneladas.

Num emaranhado de escoras da estrutura do telhado, os trabalhadores da construção civil tiveram de instalar a subestrutura da torre do cruzeiro num espaço muito reduzido.
Os especialistas em construção calcularam várias vezes a capacidade de carga das paredes e pilares da catedral, o efeito do balanço dos sinos e como a poderosa estrutura de aço, que foi colocada em quatro pontos sobre apoios de ponte, poderia ser incorporada na torre. Um feito notável de todos os envolvidos.

Depois de a subestrutura com as suas quatro pernas de aranha ter sido instalada em condições extremamente difíceis, foi colocada uma bacia de proteção em forma de cruz, destinada a recolher os detritos que caíssem em caso de incêndio, protegendo assim a construção da catedral. Isso poderia evitar uma catástrofe como a que ocorreu em abril de 2019 em Paris, quando a torre da catedral de Notre-Dame, datada do século XIX, desabou sobre a nave da igreja de nove séculos de idade durante um grande incêndio, destruindo-a quase completamente.

No final de 2011, a torre da cruzaria foi concluída e os cinco sinos que nela tocam foram consagrados.

Sino

Juntamente com grande parte da estrutura da catedral de Minden, também o repicar medieval dos sinos da
Os sinos do século XIII e XIV, que consistiam em dez sinos e eram considerados um dos mais belos conjuntos de sinos alemães, foram destruídos pelas bombas da Segunda Guerra Mundial.

Após a reconstrução, a catedral recebeu inicialmente um conjunto provisório de cinco sinos. A partir de 1994, oito novos sinos, equivalentes ao conjunto medieval, fabricados pela fundição de sinos Mark, em Brockscheid, foram consagradas e instaladas na ala oeste da catedral.

O sino mais pesado, com 5,5 toneladas, recebeu o nome de «Frieden Christi» (Paz de Cristo), as outras chamam-se «Maria», «Petrus», «Gorgonius», «Magdalena», «Herkumbert», «Francisco» e «Paulina» (de Mallinckrodt). Artistas contemporâneos decoraram os sinos com relevos e inscrições.

Após a reconstrução da torre do cruzeiro em 2011, mais cinco sinos foram consagrados e instalados no local. Eles também foram fabricados pela empresa Mark e levam os nomes de santos e beatos da era moderna:
«Rupert Mayer» (1876-1945),
«Maria Faustyna Kowalska» (1905-1938),
«Nikolaus Groß» (1898-1945),
«Adolf Kolping» (1813-1865) e
«Edith Stein» (1891-1942).

Com as oito campainhas na ala oeste, a catedral de Minden tem agora 13 campainhas, tornando-se assim o conjunto de campainhas mais extenso da Renânia do Norte-Vestefália.

Uma cruz eclesiástica sobre a cidade

Quando Minden, fundada em 800 d.C., cresceu e a catedral deixou de ser suficiente para acolher todos os fiéis, os clérigos da catedral mandaram construir mais igrejas.
Especialmente nos dois séculos entre 1000 e 1200
d.C., os urbanistas da cidade – que na Idade Média eram os bispos – concretizaram a ideia de construir mais igrejas de forma a formar uma cruz.

No centro da «cruz das igrejas» ficava e continua a ficar a catedral – simbolizada pela cruz de Minden. Todas as outras igrejas partiram da catedral [1].

- A barra ocidental da cruz é formada pela Igreja de São Martinho [2] , fundada pelo bispo Sigeberto fundou em 1029.

- A barra oriental da cruz aponta para a igreja de São João, [3] construída entre os anos de 1185 e 1206 pelo bispo Thietmar.

- A viga norte da cruz aponta para a Igreja de Santa Maria [4]. No século XII, ela serviu de lar para as beneditinas.

- A viga sul da cruz aponta para a Igreja de São Simeão [5], fundada em 1207 por um deão da catedral originário de Trier e foi consagrada a São Simeão, que morreu mártir em Trier.

A catedral é, sem dúvida, o coração da cidade de Minden e o edifício com maior importância histórico-artística. Mas vale a pena explorar a cidade. As outras igrejas de Minden também estão abertas nos horários principais.

Convento e igreja de São Maurício

Em 1042, o bispo Bruno von Waldeck (Bruno von Minden), da família von Merseburg, fundou o mosteiro beneditino de São Maurício numa ilha do rio Weser (aproximadamente na altura da atual estação ferroviária de Minden), para proteger a travessia do rio. Foi um dos primeiros povoados na margem direita do rio Weser e serviu como núcleo do atual bairro «Rechtes Weserufer» (margem direita do rio Weser). Na época, o mosteiro também era responsável pelo serviço de balsa no rio Weser.

Bruno havia sido ordenado sacerdote pelo bispo Godehard de Hildesheim. Ele era cônego em Magdeburgo, capelão da corte de Konrad II, e recebeu a ordenação episcopal em 1037, nos arredores de Milão, pelo arcebispo de Colónia, Hermann II, à cuja província eclesiástica pertencia na época a diocese de Minden.

A partir de cerca de 1353, os monges começaram a extrair argila no terreno do mosteiro para a produção de tijolos – um dos primeiros testemunhos fabricação de tijolos urbanos na região. Como a localização original era insegura devido a inundações e ataques, especialmente do príncipe de Schaumbug, em 1434 o complexo do mosteiro foi transferido para um terreno mais elevado, pertencente ao bispo, ao lado da igreja de Simeon. A igreja de São Simeão foi fundada em 1214 como igreja filial de São Martinho. A igreja funcionava simultaneamente como igreja paroquial e conventual.

A partir de 1464, surgiu neste local uma igreja conventual independente: a igreja Mauritiuskirche foi consagrada em 1475 e, no ano seguinte, os restos mortais do bispo Bruno foram transferidos para lá numa procissão solene.

Entre 1450 e 1520, o mosteiro de São Maurício passou por uma fase de reforma e renascimento espiritual ao aderir à Congregação de Bursfelde. No entanto, o mosteiro e a igreja foram ameaçados várias vezes durante a Reforma: os monges fugiram para Rinteln por volta de 1529, mais tarde, mas tiveram de sair novamente em 1572. Em 1697, o mosteiro foi transferido para o mosteiro beneditino de Huysburg, perto de Halberstadt, continuou a ser conhecido como priorado e existiu até à sua dissolução definitiva em 1810 por decreto do rei Jérôme.

Após a abolição, a igreja foi profanada. Durante cerca de 140 anos, serviu como estábulo, hospital militar ou armazém militar.

No final da Segunda Guerra Mundial, a catedral de Minden estava em ruínas. A comunidade católica, reforçada por repatriados e deslocados, utilizou inicialmente a igreja de Simeão. Devido à falta de espaço, em 1950 o Estado arrendou a antiga igreja do convento à paróquia da catedral. A partir de 1950, passaram a ser celebradas missas católicas regulares nesse local. Em 1958, St. Mauritius foi elevada a vicariato paroquial e, em 1967, foi vendida à comunidade da catedral.

A igreja católica de São Maurício forma, juntamente com a igreja evangélica

A Igreja de Simeão é um complexo eclesiástico duplo praticamente único. Os sinos da Igreja de Simeão também tocam para as missas de São Maurício. São Simeão, a única igreja paroquial incorporada pelo mosteiro, concede, cerca de 500 anos depois, o direito de hospedagem aos católicos.

A igreja apresenta-se como um templo de duas naves com um coro longo, cuja arquitetura românico-gótica lembra a construção do mosteiro de Minden por volta de 1475.

Todo o complexo está agrupado em torno da praça Pauline-von-Mallinckrodt, batizada em homenagem à fundadora das «Irmãs do Amor Cristão», nascida em Minden e beatificada em 1985.
Desde 2018, existe um columbário para urnas funerárias no claustro da igreja.

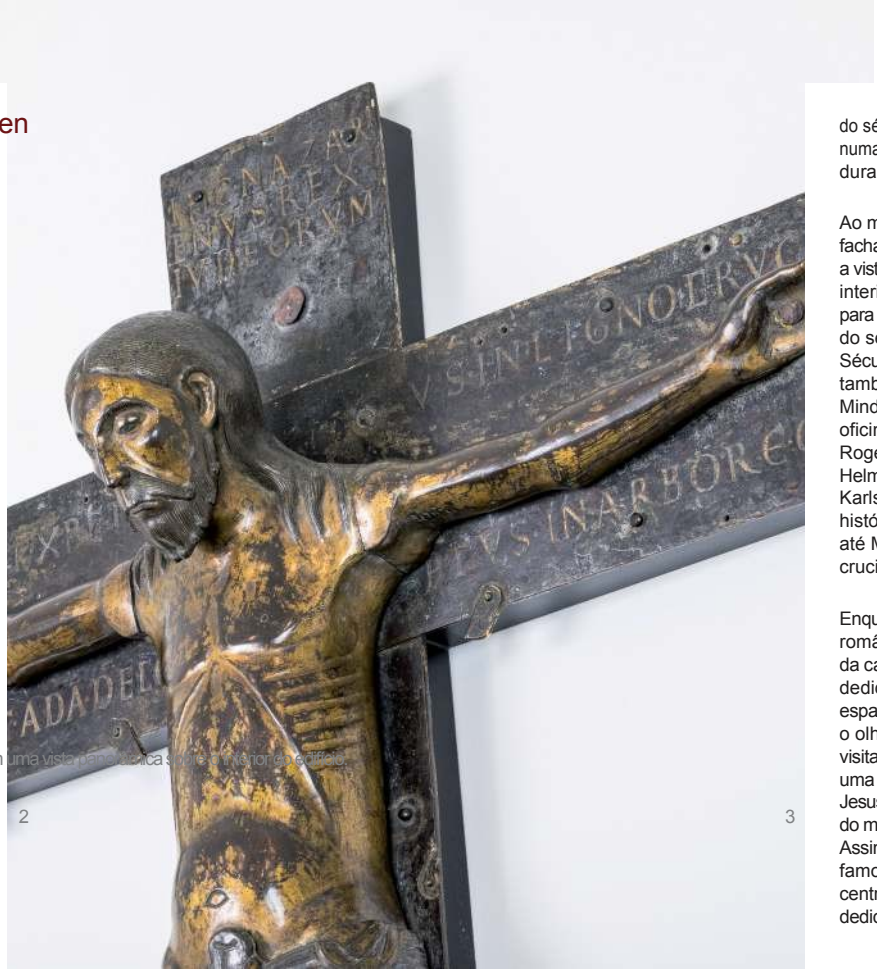
Desde 2025, a igreja de São Maurício é utilizada por uma comunidade ortodoxa grega.

Tesouro da Catedral de Minden

Descubra tesouros da arte cristã de onze séculos – é assim que o tesouro da catedral de Minden intitula a sua exposição, que pode ser visitada no Kleiner Domhof 24.
Desde 2017, as peças expostas, consideradas por renomados historiadores de arte como uma das mais importantes coleções de arte sacra da Alemanha, estão em exibição numa área de cerca de 450 metros quadrados. A maior parte do tesouro da catedral de Minden está documentada desde meados do século XVII.

Com duas renomadas arquitetas de museus, foram encontradas projetistas que deram um toque arquitetónico especial ao tesouro da catedral de Minden. Assim, a poucos metros da catedral com mais de 1000 anos, surgiu um edifício moderno de três andares que desperta a curiosidade sobre o que há lá dentro .Três grandes janelas no primeiro piso oferecem uma vista panorâmica sobre o interior do edifício.

Três grandes janelas no primeiro andar superior da exposição oferecem uma vista panorâmica do pequeno pátio da catedral com a Câmara Municipal, construída na década de 1970, e a imponente igreja. Além disso, as amplas aberturas criam relações visuais entre a peça exposta e o local onde foi encontrada, como o cálice em miniatura com patena do



2

3

do século XI, que foram descobertos numa sepultura episcopal na catedral durante escavações.

Ao mesmo tempo, as janelas na fachada de alumínio claro a vista do pátio da catedral para o interior da sala do tesouro para a Madona com o Menino no trono, do século
Século XIII. E quem olhar com atenção também descobrirá a famosa cruz de Minden, criada por volta de 1120 na oficina de ferreiro artístico do monge Rogerus, no mosteiro de Helmarshausen, perto de Bad Karlshafen. Fiéis e entusiastas de história da arte de todo o mundo viajam até Minden para contemplar este crucifixo de bronze.

Enquanto uma cópia desta cruz românica está pendurada na cruzaria da catedral de Minden, ao original é dedicado um «espaço dentro do espaço» no tesouro da catedral. Com o olhar voltado para Cristo, os visitantes têm a oportunidade de fazer uma introspeção. Eles contemplam um Jesus vivo, representado como vencedor do mal, simbolizado por um dragão. Assim, o crucifixo, o objeto mais famoso da coleção, constitui o ponto central desta área da exposição, dedicada ao significado das relíquias.

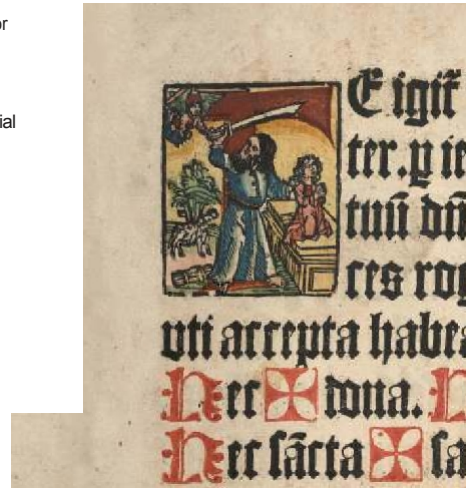
1 *Mindener Kreuz*
2 *Santuário de São Pedro*
3 *Aquamanile de leão*

quien e relicários, bem como cruzes e objetos de veneração mariana. A seleção das peças expostas no tesouro da catedral, recentemente remodelado, foi feita em colaboração com historiadores de arte de renome internacional, tendo
14 peças preciosas foram classificadas como «excecionais». Apresentado da forma correta, o tesouro da catedral de Minden se equipara a tesouros como o da catedral de Halberstadt ou o da igreja colegiada de St. Servatius, em Quedlinburg, considerada Património Cultural Mundial, segundo os historiadores de arte.

A paróquia da catedral de Minden, como construtora e a associação interconfessional Dombau-Ver-
Minden como financiador seguiram a recomendação na realização da nova sala do tesouro.

Assim, a exposição concentra-se, na primeira área principal, nestas preciosidades e dá-lhes o espaço necessário para que
os visitantes possam apreciar as peças expostas na sua totalidade. Uma decisão que os visitantes em encantam. No centro
está o relicário de São Pedro, do século XI, ou o aquamanile em forma de leão, que Henrique, o Leão, trouxe como presente para o bispo na catedral de Minden, em 1168, por ocasião do seu casamento com Matilde de Inglaterra.

Mas também há um espaço especial para, entre outros, o



Copo de Santa Edwiges do século XII, de origem fatímida, fabricado na Síria ou no Egito. Diz-se que Santa Edwiges, padroeira da Polónia e da Silésia, que cuidava dos pobres e fundou cerca de 1200 mosteiros e igrejas, bebia deste copo.

De particular importância nesta parte da exposição é também o «relicário falante», o relicário do braço de Santa Margarida, que devido à sua forma remete para o tipo de relíquia
e já é mencionado num documento do ano 1071
. Os chamados
"placas Staufischen" do
início do século XIII, provavelmente faziam parte de um trono ou púlpito. Esses elementos únicos de armário esculpidos em madeira de carvalho mostram uma cena de batalha figurativa, padrões florais e ornamentos em fitas.

No segundo andar – inspirado numa sacristia –, o visitante depara-se primeiro com uma cruz processional do século XVI, que exibe um camafeu romano do século I

4 *Madona entronizada*
5 *Copo de Santa Edwige*
6 *Missal Missal de Minden*
7 *Busto de São Pedro*
8 *Oráculo solar*

com a imagem do imperador Nero. Cálices e patenas dos séculos XIV ao XVIII mostram o trabalho artístico das oficinas onde foram fabricados. O cálice é um dos objetos mais antigos e importantes utilizados na Eucaristia. Ainda hoje, alguns desses vasos são usados pelos padres da paróquia da catedral em missas em dias festivos especiais da igreja.

Mas duas cruzes de casula do final do século XV também são determinantes para o espaço.
Figuras particularmente impressionantes, bordadas em alto relevo, adornam estas cruzes. Elas eram costuradas na parte de trás da vestimenta sacerdotal e contavam, entre outras coisas, a história da crucificação
de Cristo.

800 de Carlos Magno

Após a cristianização da Saxões, a importante diocese de Minden foi sede episcopal até 1648. Inúmeros incêndios e pilhagens na Idade Média e a destruição quase total da catedral por um bombardeamento no final do

9

10

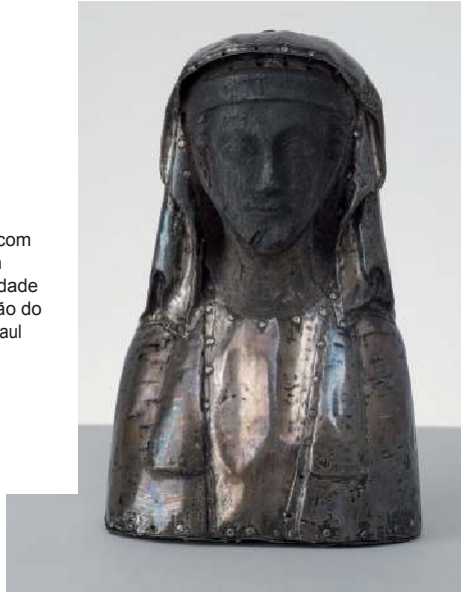
11

sé
cul
o

em 1990, que tinha uma ligação estreita com a paróquia da catedral e lhe deixou os seus insígnias. Assim, o tesouro da catedral de Minden exibe numa área de exposição própria parte deste equipamento episcopal, incluindo o báculo, a cruz pectoral, o anel episcopal e o anel conciliar, que o Papa Paulo VI entregou em 1965, no final do Concílio Vaticano II, ao bispo auxiliar Nordhues, que participou no concílio.

O período sombrio da Segunda Guerra Mundial ganha vida na sala escura que encerra a exposição. Aqui são exibidos objetos que sobreviveram gravemente danificados ao incêndio da catedral, onde o tesouro da catedral estava armazenado durante a guerra, após um bombardeio em março de 1945. Entre eles estão a capa de livro do século XV com uma placa de marfim da época carolíngia (por volta de 860) e o evangelho em pergaminho do século IX.

A Segunda Guerra Mundial fez com que praticamente não restassem insígnias episcopais na antiga cidade bispical. Isso mudou com a doação do bispo auxiliar de Paderborn, Dr. Paul Nordhues



9 *Estátua da relíquia de São Lourenço*
10 *Busto de Santa Madalena*
11 *Capa do livro Evangelista Marfim*
12 *Relíquia do braço de Santa Margarida*

Tesouro da Catedral de Minden com escritório de peregrinação Sigwardsweg Kleiner Domhof 24 | 32423 Minden Horário de funcionamento:
De terça a domingo, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h30.
Informações e reservas de visitas guiadas:
Telefone: (05 71) 9 41 99-000
E-mail:besucherservice@domschatz-minden.de
www.domschatz-minden.de

O tesouro da catedral de Minden é acessível a todos.

Disponível na Apple Store e na Google Play Store

«Sum quod eram, nec eram quod sum»
[«Eu sou quem eu era, mas não era quem eu sou» | Bispo Sigward]

Peregrinação pela Rota de Sigward

Desde 2009, a rota turística e espiritual «Sigwardsweg» convida à peregrinação. Batizada em homenagem ao bispo Sigward von Minden, de Minden, a rota circular tem dez etapas e percorre cerca de 170 quilómetros pela região da antiga diocese de Minden, em Minden e Schaumburg.

De aluno da catedral a bispo e conselheiro imperial. Assim pode ser resumida a vida do bispo Sigward. Ele foi o 25.º bispo de Minden e exerceu o seu cargo de 1120 a 1140.

Sigward era descendente da alta nobreza saxónica. A sua família era parente dos condes de Schaumburg-Holstein e possuía terras a oeste de Minden, entre os rios Weser e Leine. Entre as suas propriedades encontrava-se também a fazenda Idensen, na região de Deister-Vorland, a sul do lago Steinhuder Meer.

O Sigwardsweg não é uma rota de viagem do bispo transmitida historicamente. Não se sabe qual foi o percurso exato que ele fez até à sua residência de verão em Idensen.
Mas há suposições: provavelmente, ele combinava a viagem de ida e volta a Idensen com visitas a comunidades e personalidades influentes da diocese. E a escolha da rota de viagem deve ter dependido das condições meteorológicas.

O caminho de peregrinação atual passa pelos locais históricos mais importantes da região. Há dois locais especiais que podem ser alcançados como destinos. Ambos os locais estão ligados pelo pensamento e pela obra do bispo Sigward, que teve uma importância decisiva para a antiga diocese de Minden. Ele viveu e trabalhou na antiga sede episcopal em Minden.
A catedral de Minden é o ponto de partida ideal para o caminho de peregrinação. Na pequena localidade de Idensen, nos arredores de Hanôver, o bispo Sigward construiu em 1134 uma igreja e um mausoléu, decorando-os com os mais valiosos frescos medievais que hoje se podem encontrar na Europa Central.

O Sigwardsweg pode ser percorrido como um trilho circular. Em alternativa, é possível dividi-lo numa rota sul com cerca de 78 quilómetros (Minden – Bückeburg – Porta Westfalica – Bad Nenndorf – Idensen) e numa rota norte com cerca de 90 quilómetros (Idensen – Loccum – Stolzenau – Petershagen – Minden).
A rota norte percorre principalmente o vale plano do rio Weser. A rota sul é mais montanhosa e atravessa principalmente as cadeias montanhosas de Wiehengebirge, Wesergebirge e Bückeberge.

O «Guia do Peregrino Sigwardsweg», disponível no escritório de peregrinação no Domschatz Minden, fornece informações detalhadas sobre o caminho, dicas práticas e curiosidades interessantes sobre os locais mais importantes.

Gabinete de Peregrinação Sigwardsweg no Domschatz Minden
Kleiner Domhof 24 | 32423 Minden
Telefone: (05 71) 9 41 99-001
E-mail: pilgerbuero@domschatz-minden.de

Horário de funcionamento:
De terça a domingo, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h30.

Internet:
- www.muehlenkreis.de/Erleben-Entdecken/Bewegen/Sigwardsweg/
- www.domschatz-minden.de/pilgerbuero

O escritório de peregrinação Sigwardsweg é gerido pela associação interconfessional Dombau-Verein Minden e.V., em estreita colaboração com o distrito de Minden-Lübbecke e a paróquia evangélica de Minden.

Catedral de Minden Associação
Pastoral Mindener Land Großer
Domhof 10
32423 Minden
Telefone: (05 71) 837 64-100
E-mail:pfarrbuero@dom-minden.de Internet:
www.dom-minden.de

Impressão e editor:
Dombau-Verein Minden e.V.
Hans-Jürgen Amtage | Diretor (responsável pelo
conteúdo) Kleiner Domhof 24
32423 Minden
Telefone: (05 71) 941 99-009
E-mail:vorstand@dombauverein-minden.de Internet:
www.dombauverein-minden.de

Texto:
Hans-Jürgen Amtage, Roland Falkenhahn, Paul Jakobi (†), Andreas
Kresse, Annemarie Lux, Peter Wagner

Fotos:
Hans-Jürgen Amtage, Arquivo da Associação para a Construção da Catedral de
Minden, Klaus von Kassel, Alexander Lehn, Martina Lorenz, Museu de Minden –
Coleção
Horst Grätz, Christian Schwier, Arnold Weigelt (†)

Design:
etageeins – Pool criativo para design gráfico, publicidade +
webdesign Martina Lorenz
Alte Kirchstraße 11
32423 Minden
Telefone: (05 71) 973 04 90
E-mail:info@etageeins.de Internet:
www.etageeins.de

Impressão:
Peter Druck und Service
Düsterhorst 6
32479 Hille
Telefone: (057 03) 787 04 71
E-mail:service@peter-druckerei.de
Internet: www.peter-druckerei.de

2.ª edição ampliada 2026
ISBN: 978-3-00-081739-7

Tem correções, sugestões e propostas de melhoria para este guia da catedral? Então escreva-nos: domfuehrer@dombauverein-minden.de